



ZECA MENESES

Desempenho positivo

Por James Wygand* e James Mohr-Bell**

Há alguns anos a economia internacional apresenta períodos de prosperidade e crescimento. Embora as previsões para 2007 indiquem uma desaceleração das taxas de crescimento em várias regiões, o desempenho deverá manter-se positivo. Apesar deste ambiente favorável, a vida dos dirigentes de empresas não tem sido fácil. Pressões cada vez mais intensas para obter resultados crescentes em curto prazo, aumento da competição e pressão dos consumidores e concorrentes por reduções de preços devem permanecer.

Além disso, existem dois novos assuntos de enorme importância que vão somar-se às responsabilidades dos executivos.

Durante os anos de forte crescimento econômico, o volume de transações internacionais de fusões e aquisições (M&A) bateu recordes em volume e valor. Por diversos motivos, as economias do Brasil e do Canadá apresentaram transações desse tipo em ritmo menor do que aquele visto em outros países. Como existem trilhões de dólares disponíveis nas mãos de empresas, fundos de *hedge* e de *private equity*, o volume de M&A continuará a crescer. Para o executivo, passará a fazer parte cada vez mais central de suas prioridades o gerenciamento deste tema, que inclui vulnerabilidades de sua empresa a ofertas públicas ou hostis de aquisição, o valor da ação da empresa e oportunidades de aquisições ou fusões.

Grandes empresas do Canadá estão sendo apontadas como possíveis alvos de M&A por tratar-se de companhias modernas e competitivas, mas que permaneceram relativamente protegidas até agora pelo baixo volume de operações realizadas no país. A recente compra da INCO pela brasileira CVRD – Vale do Rio Doce é um exemplo do tipo de operação que deve se intensificar nos próximos anos.



Outra questão de grande relevância para o mundo inteiro é a percepção de mudanças climáticas. Este tema ganhou enorme importância na América do Norte nos últimos seis meses, e é assunto político central no Canadá. Os Estados Unidos, que ignoraram o problema até recentemente, pois não aderiram ao Protocolo de Kyoto, passaram, no momento, a tratar do tema, reconhecendo a necessidade de ações firmes.

O caso do Canadá é interessante: signatário do Protocolo de Kyoto, o país comprometeu-se a reduzir as emissões

globais de carbono em 5% em média entre 2008 e 2012, em comparação ao nível médio apresentado em 1996. Contudo, em lugar de haver uma redução, as emissões aumentaram em 30%, sendo que, para cumprir o compromisso do protocolo, a diminuição agora terá de ser da ordem de 35%! É praticamente impossível atingir este nível nos prazos acordados.

O Brasil não se comprometeu com metas de redução de emissões, mas será fortemente pressionado para apresentar sua cota de contribuição. O país tem taxas de emissões superiores à proporção de sua população e de sua economia, em razão de grandes queimadas nas florestas e outros problemas. Este será outro tema que exigirá grande esforço e atenção das empresas nos próximos anos em ambos os países.

* **James Wygand** (foto) é presidente da Singular Strategies Ltda., especializada em gestão de risco e planejamento estratégico

** **James Mohr-Bell** é presidente da Mohr-Bell Business Planning Ltda., assessoria e consultoria em planejamento estratégico

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva de seus autores, não representando qualquer posicionamento por parte da Câmara de Comércio Brasil-Canadá.